

ENERGISA

Conta de energia vai subir 3,22% em média no Estado

Reajuste aprovado ontem entra em vigor hoje

CLODOALDO SILVA
DE BRASÍLIA

A partir de hoje, os 942 mil consumidores da Energisa-MS vão pagar em média 3,22% a mais pela energia elétrica. O aumento para o consumo residencial é de 2,74%, 3,02% para baixa tensão e o industrial de 3,64%. O percentual ficou abaixo do esperado pela própria Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que, segundo o diretor-geral Romeu Rufino, deveria ficar próximo dos 8% a 10%.

Este é o terceiro reajuste da tarifa de energia elétrica deste ano. O primeiro foi em janeiro, com a entrada em vigor da bandeira vermelha, quando a distribuidora passou a cobrar R\$ 3,50 a mais na conta por cada 100 quilowatts/hora consumido. Em março, esta bandeira foi reajustada para R\$ 5,50. No mês passado foi concedido um aumento extraordinário de 27,9% na tarifa, com o argumento de oferecer o equilíbrio econômico-financeiro das empresas.

Ontem, a diretoria da Aneel decidiu que os consumidores da Energisa-MS vão pagar a

27,9%

DE AUMENTO
Foi concedido no mês passado em reajuste extraordinário de energia pela Aneel. Além disso o consumidor já está pagando desde janeiro a tarifa referente à bandeira vermelha

mais, em média 3,22%, pela energia elétrica. O diretor André Pepitone da Nóbrega, relator do processo de reajuste da tarifa da empresa, explicou que o aumento foi menor porque a Centrais Elétricas Brasileiras S.A (Eletrobras) vai repassar todos os meses R\$ 10,963 milhões, o que totaliza R\$ 131,5 milhões, referentes a juste da diferença entre os valores previstos e os realizados entre abril de 2014 a março de 2015. O valor refere-se à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que, segundo Pepitone, sofreu mudanças. Ele explicou que o custo da energia antes era custeado

somente pelos consumidores da Energisa-MS, porém agora ele é distribuído a todos os consumidores brasileiros. “os custos são rateados em todo o Brasil”, afirmou durante o voto Pepitone, emendando que esta nova distribuição foi “um avanço na legislação”.

Também enfatizou que embora o IGP-M tenha ficado em 3,16%, houve uma redução de 1,77% no percentual em virtude do fator X – conjunto de custos e investimentos que são abatidos do índice de reposição inflacionária), destacando que “a qualidade do serviço foi a mesma, nem melhorou ou piorou”, referindo-se ao que A Energisa oferece a seus clientes.

Já o deputado estadual Marquinhos Trad, que ontem criticou os procedimentos da Aneel no cálculo da tarifa elétrica, enfatizou que o “reajuste só foi menor porque estive em fevereiro aqui (na Aneel) e provei que o custo de aquisição de energia reduziu em 3,76%”, explicando que a decisão de ontem fez a voltar “a acreditar um pouco na Aneel, que da mais valor a nossas defesas”. O deputado sempre



REUNIÃO. Diretoria da Aneel não acatou pleito de reajuste de mais de 14% solicitado pela Energisa-MS

atuou junto a Aneel questionando os métodos da Agência para conceder os aumentos tarifários.

DEFESA

O diretor-geral da Aneel, Romeu Rufino, e Pepitone enfatizaram durante a reunião pública de ontem que os reajustes de tarifa elétrica concedidos às concessionárias entre 2007 e 2015 estão abaixo dos índices inflacionários. Pipitone mostrou até um grá-

fico comparando o aumento da tarifa da Energisa-MS neste período com a variação do IGP-M e o IPCA nos últimos oito anos.

AVALIAÇÃO

De acordo com a presidente do Conselho de Consumidores da Energisa-MS, Rosemeire Cecília da Costa “o reajuste, bem abaixo das expectativas iniciais, foi possível porque o valor do kwh já foi reposicionado na RTE e também

devido ao prolongamento do prazo para pagar empréstimos que as distribuidoras de energia obtiveram no mercado para cobrir os gastos com o uso das termelétricas, solicitação central do Concen, formalizada em 29 de janeiro, quando protocolamos uma carta junto à Aneel”.

Em 2014 o reajuste médio das tarifas para os consumidores da Enersul foi de 14,24%.

Aneel corrige índice de 6 empresas

AGÊNCIA BRASIL

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) corrigiu ontem o percentual que será aplicado nas tarifas de energia de seis distribuidoras. A mudança ocorreu por causa da aprovação do valor definitivo do encargo Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), usado para amortizar o empréstimo feito pelas distribuidoras para cobrir os custos com a compra de

energia no mercado livre e o uso maior de termelétricas.

Com isso, o índice de Revisão Tarifária Extraordinária, aprovado pela Aneel, em fevereiro, vai ficar menor para algumas distribuidoras. Na Companhia Paulista de Energia Elétrica (CPFL Leste Paulista), a previsão de 19,54% cai para 14,52%; na CPFL Sul Paulista, a previsão de 21,95% baixa para 17,02%; na CPFL Jaguari, o aumento previsto, de 23%, cai para 16,8%; na

CPFL Mococa, o aumento foi retificado de 16,59% para 11,81%; na CPFL Santa Cruz, a previsão de aumento baixou de 10% para 5,16%; e na Energisa Borborema, a correção de preços, antes prevista em 5,79%, será de 0,62%.

Além da Revisão Tarifária Extraordinária, essas distribuidoras foram beneficiadas no processo de reajuste anual das tarifas, com aumentos médios entre 24,8% e 45,4%. A Aneel também reduziu o

percentual de reajuste tarifário anual que será aplicado à Distribuidora Ampla, que fornece energia a 2,5 milhões de consumidores de 66 municípios do Rio de Janeiro. Para o consumidor residencial, o índice aprovado no dia 10 de março, que seria de 34,95%, foi alterado para 30,25%. O motivo da mudança foi o mesmo: a homologação dos novos valores da cota da CDE.



REAJUSTES. Distribuidoras tiveram menores percentuais neste ano

BALANÇO

Vendas e produção de veículos avançaram 22,9% no País

As vendas e a produção de veículos aumentaram na virada de fevereiro para março, mas o desempenho do setor ainda registra quedas no acumulado do trimestre e também em relação há um ano atrás. Em março (que teve cinco dias úteis a mais que fevereiro), a indústria automobilística produziu 253,6 mil unidades, 22,9% acima do registrado no mês anterior. No acumulado de três meses, o número alcança 663,1 mil veículos, 16,2% abaixo do mesmo período de 2014. Na comparação com março do ano passado, houve recuo de 7% na produção automobilística.

Já as vendas internas no atacado cresceram 30,9% em março na comparação com fevereiro, somando 4,8 mil unidades. No trimestre, as vendas caíram 20,3% e, na comparação com o mesmo período do ano passado a queda nas vendas atingiu 12,5%.

No terceiro mês do ano, foram licenciados 234,6 mil veí-



CARROS. No trimestre o resultado ficou negativo em 16,2%

culos, o que é 26,2% acima do total de fevereiro, mas 2,6% abaixo do registrado em março de 2014. Desde janeiro, os licenciamentos de veículos acumulam queda de 17%.

Já as exportações atingiram US\$ 910 milhões, resultado 8,2% superior ao verificado em fevereiro. O volume, porém, é 6,7% menor do que o de março de 2014.

Os dados foram divulgados pelo presidente da Associa-

ção Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Moan. Ele classificou o resultado de “extremamente ruim”, mas acredita que, apesar do grande número de feriados previstos para o segundo trimestre, o desempenho das montadoras tende a ser melhor. Moan observou que a produção de caminhões ficou bem abaixo da média, com recuo de 49,3%.

HÁBITOS SAUDÁVEIS PREVINEM O CÂNCER.

08 ABRIL

DIA MUNDIAL DE COMBATE AO CÂNCER

CEON15
Centro Especializado em Oncologia

/clinicaceon

Rua Antônio Maria Coelho, 3118
tel - fax (67) 3312 0800
Responsável Técnico
CRM - MS 2048 (Oncologia)